

FUNCEX FECHA PARCERIA ESTRATÉGICA COM A JX PARA O SETOR DE INTELIGÊNCIA REGULATÓRIA

Com o propósito de revolucionar a conformidade e a eficiência no setor regulatório brasileiro, a **FUNCEX - Fundação de Comércio Exterior e Relações Internacionais** firmou uma parceria estratégica com a **JX IA Regulatória**, unindo a sua sólida experiência no comércio exterior, à Inteligência Artificial Regulatória (IAR) de ponta.

A **JX** é uma startup brasileira que desenvolveu uma plataforma de IAR, destinada a disponibilizar o mapa completo das Agências do Setor Regulatório brasileiro.

A plataforma da **JX** centraliza, estrutura e analisa todas as decisões, processos, normas e regulamentos de cada uma das Agências Reguladoras do país, transformando informações estratégicas (que hoje são fragmentadas e dispersas), em conhecimento plenamente acessível.

O problema

O Brasil vem consolidando sua posição como destino relevante de investimento estrangeiro direto, especialmente nos setores de infraestrutura portuária e aeroportuária, de minerais críticos e de matriz energética. Nesse cenário, as Agências Reguladoras — ANEEL (Setor Elétrico), ANP (Petróleo e Gás), ANATEL (Telecomunicações), ANVISA (Vigilância Sanitária), ANS (Saúde), ANA (Água e Saneamento), ANTT (Transportes Terrestres), ANTAQ (Setor de Portos e Transportes Aquaviários), ANAC (Aviação Civil) e ANM (Setor de Mineração) — têm por atribuição atuar como elo de regulação, fiscalização, resolução de conflitos e correção de falhas do mercado nacional.

Atualmente, as informações das agências reguladoras são fragmentadas por setor e de difícil acesso, o que custa tempo, dinheiro e oportunidades, tanto para as empresas e investidores, quanto para os escritórios de advocacia e para a própria Administração Pública brasileira.

A solução da **JX** contribui sobremaneira para a redução desse gargalo, partindo do princípio de que, quanto mais transparentes e acessíveis forem os dados relativos às atuações das Agências Reguladoras, maior será o fluxo de capital externo e, por conseguinte, a expansão do comércio exterior do país.

Afinal, para empresas e investidores, nacionais e estrangeiros, o acesso às bases de dados, decisões, normas e regulamentações de cada uma dessas Agências, vai além do simples cumprimento de regras. Trata-se de uma questão de segurança jurídica e de vantagem competitiva. Esses dados são essenciais para a gestão de ativos e contratos administrativos; para a avaliação do impacto regulatório sobre a estrutura de custos; e para a participação em consultas públicas, leilões e licitações. Sem isso, o risco de litígios com a justiça brasileira, ou de perda de capital por ineficiência operacional, é altíssimo. Ou seja, a plataforma em questão desempenha um papel fundamental na redução do chamado “Custo Brasil”.

A solução

A plataforma de IAR em questão dispõe de um extrator proprietário, que já coletou todas as informações pertinentes (decisões, processos, regulamentações, estudos e demais documentos) de todas as Agências Reguladoras.

Esses dados são estruturados e processados pela IAR da **JX**, especificamente ajustada para o domínio jurídico-regulatório brasileiro, capaz de interpretar a terminologia técnica e as nuances contextuais dos julgados e normativos.

Por meio de uma interface intuitiva, o usuário submete consultas e recebe, em tempo real, uma análise direcionada com o resumo da resposta e a íntegra de todas as decisões e normas que serviram de fundamentação, garantindo rastreabilidade e segurança jurídica. O que antes exigia diversos dias de trabalho em múltiplas fontes dispersas, agora está disponível em poucas interações.

Público-alvo

A plataforma, objeto da parceria entre a **FUNCEX** e a **JX**, atende três segmentos principais: (i) empresas do setor privado; (ii) escritórios de advocacia (o país conta com mais de 1,4 milhão de advogados e 1.800 escritórios de destaque, muitos deles especializados em infraestrutura e regulação); (iii) a Administração Pública (as próprias Agências Reguladoras, Tribunais, Ministérios, Congresso Nacional e cerca de 400 empresas públicas).